

**APROXIMAÇÕES ENTRE A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI E  
O MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO: UMA LEITURA MARXISTA****Rosimeyre Gomes da Silva Merib<sup>1</sup>****Michele Cristina da Silva Oliveira<sup>2</sup>, Duelci Aparecido de Freitas Vaz<sup>3</sup>**<sup>1</sup>SEDUC-MT / [professorarosimeyre@gmail.com](mailto:professorarosimeyre@gmail.com)<sup>2</sup>SEDUC-MT/ [Michele.oliveira@edu.mt.gov.br](mailto:Michele.oliveira@edu.mt.gov.br)<sup>3</sup>IF-GO/ [duelci.vaz@gmail.com](mailto:duelci.vaz@gmail.com)**Resumo**

Este artigo explora a relação entre a teoria histórico-cultural de Lev Vigotski e o materialismo histórico-dialético de Marx. Destacamos como o pensamento de Vigotski está profundamente enraizado nas bases filosóficas marxistas. Sua obra desenvolvida no contexto da União Soviética pós-Revolução de 1917 propõe que o desenvolvimento humano ocorre por meio de interações sociais. Essas interações são mediadas por ferramentas culturais cuja ideia reflete a dialética marxista entre sujeito e sociedade. O artigo também discute como a prática social, o trabalho e a mediação cultural desempenham papéis centrais no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Esses elementos conectam a psicologia de Vigotski ao marxismo. Além disso, são analisadas as apropriações contemporâneas da teoria de Vigotski que tentam dissociá-la de suas bases marxistas, resultando em interpretações distorcidas. O texto reforça a importância de recuperar a conexão entre Vigotski e o marxismo, especialmente no campo educacional em que suas ideias oferecem uma visão crítica e transformadora da educação.

**Palavras-chave:** Materialismo Histórico-Dialético. Teoria Histórico-Cultural, Educação.

**Introdução**

O desenvolvimento da teoria histórico-cultural de Lev Vigotski ocorreu em um contexto histórico marcado pelas profundas transformações sociais e políticas resultantes da Revolução de Outubro de 1917 na União Soviética. Essa revolução impactou não apenas a estrutura da sociedade, mas também as bases epistemológicas de diversas disciplinas científicas, incluindo a psicologia. Para Vigotski, a psicologia não podia ser dissociada da filosofia materialista dialética de Marx, e sua teoria histórico-cultural reflete essa interseção. Ele rejeitou explicações puramente biologicistas e individualistas sobre o desenvolvimento humano, propondo uma abordagem dialética que enfatiza as práticas sociais e a mediação cultural como centrais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

O contexto pós-revolucionário e o objetivo de construir uma sociedade socialista baseada nos princípios marxistas, proporcionaram a Vigotski o cenário ideal para desenvolver suas ideias. Nesse ambiente a ciência e a educação deveriam se alinhar aos princípios de

transformação social. Vigotski acreditava que o desenvolvimento humano ocorre através de interações sociais mediadas por signos e ferramentas culturais, uma concepção que reflete os fundamentos do materialismo histórico-dialético. Revisitar a relação entre Vigotski e o marxismo é fundamental para entender as implicações educacionais de sua obra e evitar interpretações distorcidas que ignoram suas raízes filosóficas.

Este artigo, portanto, busca explorar as conexões entre a teoria histórico-cultural de Vigotski e o materialismo histórico-dialético, examinando como suas contribuições à psicologia estão profundamente ancoradas nas ideias marxistas. Além disso, será apresentada uma análise crítica das interpretações contemporâneas que tentam distanciar o pensamento de Vigotski de suas influências marxistas, o que muitas vezes resulta em leituras deturpadas e incompletas de sua obra.

### **O Contexto Sociopolítico Pós-Revolução**

A Revolução Soviética de 1917 abriu espaço para uma nova visão de mundo, onde ciência e educação precisavam se alinhar aos princípios marxistas. O marxismo, enquanto filosofia materialista coloca o ser humano e suas interações com o meio material no centro das explicações sobre o desenvolvimento das sociedades. Nesse contexto o materialismo histórico-dialético oferece um caminho para entender as transformações sociais como processos dinâmicos e contraditórios, em que as relações entre infraestrutura e superestrutura são moldadas pelas contradições materiais.

Após a Revolução de 1917, o governo soviético reconheceu o papel essencial da educação na construção do novo Estado socialista. Segundo Tulesk (2002) a educação, que antes servia às classes dominantes, foi transformada em uma ferramenta de emancipação para as massas populares. Dentro desse cenário de mudanças, surgiu a necessidade de teorias psicológicas e pedagógicas que estivessem em sintonia com a visão marxista da história e da sociedade. Foi nesse ambiente que Vigotski desenvolveu suas ideias, profundamente influenciadas pelo marxismo.

Conforme Duarte (2010), a base marxista da teoria de Vigotski é clara na forma como ele concebe o desenvolvimento humano como um processo dialético, no qual as contradições internas e externas desempenham um papel central na transformação da consciência. Assim como no materialismo dialético, em que o progresso social resulta da

resolução de contradições entre as forças produtivas e as relações de produção, Vigotski defende que o desenvolvimento psicológico se dá pela resolução de contradições entre o indivíduo e seu meio social.

Um exemplo clássico desse pensamento é o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), um dos pilares da obra de Vigotski. A ZDP descreve a diferença entre o que uma criança consegue fazer sozinha e o que pode realizar com a orientação de alguém mais experiente. O desenvolvimento dentro da ZDP é um processo dialético, em que a interação social possibilita a internalização de novas habilidades e conhecimentos, transformando qualitativamente as funções cognitivas da criança. O papel da mediação social nesse processo, que Vigotski tanto destaca, reflete a ênfase marxista na prática social como motor central do desenvolvimento humano. Entretanto, Duarte (2010) argumenta que a ZDP deve ser compreendida em sua complexidade teórica e filosófica, profundamente ancorada no materialismo histórico-dialético que fundamenta a psicologia de Vygotsky. Ele critica as apropriações reducionistas que utilizam a ZDP como uma técnica simples de ensino voltada para a eficiência e resultados imediatos, desconsiderando seu caráter transformador no desenvolvimento do pensamento crítico e teórico.

Além disso, Duarte ressalta que a ZDP está ligada ao papel ativo do professor como mediador do processo de aprendizagem, devendo fomentar a reflexão e a internalização de conhecimentos de formação para promover o desenvolvimento pleno dos estudantes. Nesse sentido, ele se opõe às visões que instrumentalizam o conceito, descolando-o de sua base filosófica e de sua função de emancipação intelectual dos indivíduos.

### **Contexto Histórico e Filosófico: Marxismo na União Soviética**

A Revolução de Outubro de 1917 não foi apenas um ponto de virada na história política da Rússia, mas também no desenvolvimento das ciências e das práticas culturais. Com a chegada de um governo socialista o marxismo tornou-se a ideologia dominante, influenciando todas as esferas da sociedade, inclusive a ciência. Esse período pós-revolucionário criou as condições para que o materialismo histórico-dialético, base filosófica do marxismo, se consolidasse como um método científico aplicável a diversas áreas do conhecimento como a psicologia. Lev Vigotski, assim como outros intelectuais soviéticos, desenvolveu suas ideias nesse ambiente de intensa efervescência científica e política, reformulando a psicologia sob os princípios marxistas e afastando-se das tradições idealistas

predominantes no Ocidente.

A Revolução de Outubro conforme descreve Tuleski (2002) foi um marco não só para a Rússia, mas para o mundo ao trazer à tona um novo projeto político e social baseado nos ideais marxistas. A Revolução derrubou o regime czarista e instaurou o primeiro Estado socialista, com o objetivo de eliminar a exploração capitalista e construir uma sociedade mais justa e igualitária. O impacto dessa transformação atingiu todas as áreas da vida, incluindo a ciência e a cultura, que foram redesenhadas para atender às necessidades do novo Estado proletário.

No campo científico o marxismo foi adotado como filosofia oficial do Estado soviético, influenciando profundamente o desenvolvimento das ciências humanas e sociais. A ciência sob esse novo regime deveria ser uma ferramenta de transformação social, contribuindo para a construção do socialismo e a emancipação da classe trabalhadora. Dessa forma, o marxismo não apenas impulsionou novas metodologias científicas, mas também desempenhou um papel crucial na reestruturação das áreas de conhecimento. Incluímos a psicologia, que passou a buscar uma nova base epistemológica e metodológica alinhada ao materialismo dialético.

A criação de uma nova sociedade socialista envolvia não só a reorganização das instituições políticas e econômicas, mas também a transformação da consciência social. Nesse processo, o Estado soviético teve um papel central ao promover políticas educacionais e culturais que reestruturaram as práticas científicas e intelectuais. A ciência nesse novo contexto deveria ser orientada pelo materialismo dialético que oferecia as bases para uma análise crítica da realidade e para a construção de um novo paradigma científico.

### **O Materialismo Histórico-Dialético: a base da transformação social e do desenvolvimento humano**

O materialismo histórico-dialético desenvolvido por Karl Marx e Friedrich Engels, é a base filosófica do marxismo e um método de análise científica. Ele busca entender a sociedade como um processo em constante transformação. Diferente das abordagens idealistas que veem as ideias como o principal motor da história, o materialismo histórico argumenta que são as condições materiais de existência – as relações de produção e a luta de classes – que impulsionam as mudanças sociais e históricas.

Essa perspectiva sustenta que a história da sociedade é marcada por lutas de classes e que as mudanças nas condições materiais, como a tecnologia e as forças produtivas, levam a transformações nas relações sociais. E como consequência leva a transformações nas superestruturas culturais, ideológicas e políticas. A dialética por sua vez, é o método que permite compreender essas mudanças como processos contraditórios em que o conflito entre forças opostas gera movimento e transformação.

Marx destacou a relação entre a base material, que envolve a produção de bens e serviços, e a superestrutura, que inclui cultura, ideologias e instituições, mostrando como a base molda e é mantida pela superestrutura. Aplicar o materialismo histórico-dialético às ciências sociais possibilita uma compreensão mais profunda do desenvolvimento humano, não apenas por fatores biológicos ou psicológicos, mas pelas interações sociais e materiais. Vigotski utilizou essa abordagem para estudar as funções psicológicas, que se formam por meio da interação social e cultural. Após a Revolução de 1917, a psicologia soviética foi influenciada pelo marxismo, e o desafio foi criar uma psicologia que rompesse com o idealismo e integrasse a mente humana às condições sociais e históricas, adotando o materialismo dialético como método de análise.

Tuleski (2002) esclarece que a obra de Vigotski representou uma tentativa pioneira de construir uma psicologia que não apenas explicasse o desenvolvimento humano em termos materiais e sociais, mas que também utilizasse o método dialético para compreender as contradições e mudanças que ocorrem nesse processo. Para o autor, as funções psicológicas superiores – como a linguagem, o pensamento abstrato e a memória voluntária – não podem ser explicadas apenas pela biologia ou pelo indivíduo isolado. Elas são produtos da interação social e do trabalho humano, que, por sua vez, são moldados pelas condições materiais e históricas.

A psicologia soviética, sob a influência de Vigotski e de outros teóricos marxistas, passou a adotar uma abordagem que enfatizava a mediação cultural e o papel do trabalho social no desenvolvimento humano. Esse enfoque diferenciava a psicologia soviética das abordagens ocidentais, que tendiam a ver o desenvolvimento humano de forma individualista e atomizada. A abordagem marxista, ao contrário, colocava o desenvolvimento humano em um contexto histórico e social mais amplo, reconhecendo o papel fundamental das práticas sociais e culturais.

A obra de Vigotski representou uma síntese original entre o marxismo e a psicologia,

oferecendo uma nova visão sobre o desenvolvimento humano que ainda hoje é amplamente estudada e aplicada, especialmente no campo da educação. A sua psicologia histórico-cultural abriu novas perspectivas para a compreensão da relação entre o indivíduo e a sociedade, ao mesmo tempo em que desafiou as correntes predominantes no campo da psicologia, tanto na União Soviética quanto no Ocidente.

Assim sendo, o desenvolvimento da psicologia marxista na União Soviética e a influência do materialismo histórico-dialético no trabalho de Vigotski evidenciam a importância do contexto histórico e filosófico na formulação de suas teorias. A Revolução de 1917 não apenas transformou a sociedade russa, mas também revolucionou a maneira como as ciências humanas eram conduzidas, impondo o desafio de criar uma psicologia que refletisse os princípios do marxismo. Ao adaptar o materialismo dialético à psicologia, propôs uma abordagem que coloca a prática social e o trabalho no centro do desenvolvimento humano, oferecendo uma contribuição decisiva para a psicologia e a pedagogia contemporâneas.

### **3. Uma Análise Crítica das Tentativas de Desvinculação de Vigotski a Marx**

Décadas após o falecimento de Vigotski, alguns pesquisadores têm se esforçado, de forma questionável, para dissociar suas teorias da clara influência do pensamento marxista. Ao mesmo tempo, tentam aproximar suas ideias de correntes de pensamento que são incompatíveis com suas convicções teóricas. Essas reinterpretações, edições simplificadas ou censuradas, criam um paradoxo: apresentam Vigotski, um pensador soviético, em um contexto de capitalismo globalizado. Essa tentativa, claramente tendenciosa, não apenas revela um desconhecimento profundo sobre o marxismo, frequentemente associado de forma leviana aos abusos do "socialismo real", mas também desrespeita a essência da teoria de Vigotski.

Diante disso, Duarte (2010) revisita as principais características do marxismo e abordamos alguns equívocos que dificultam uma compreensão adequada de seus postulados. Além disso, destacamos as estreitas e inegáveis conexões entre o marxismo e a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski. Para o autor, qualquer esforço para desvincular Vigotski de Marx não apenas reflete um entendimento limitado da obra do autor, mas também representa um desrespeito à sua contribuição intelectual.

A Teoria Histórico-Cultural, segundo Duarte (2010), oferece uma compreensão do

ser humano como um agente ativo, capaz de interagir com o mundo em uma dinâmica dialética, transformando a si mesmo e a realidade ao seu redor. Nossa proposta de análise se baseia na literatura crítica revisada, com foco em uma perspectiva que se opõe às visões dominantes. Buscamos explorar a relação profunda entre as premissas vigotskianas e o ideário marxista, para entender sua obra através das teorias que a fundamentaram. Nesse sentido, investigamos as raízes histórico-marxistas do pensamento de Vigotski, com o objetivo de refletir sobre sua teoria do ensino desenvolvimental como uma proposta não apenas contra-hegemônica, mas que almeja uma educação revolucionária e transformadora.

Para compreender os fundamentos de uma teoria, é essencial não apenas entender suas bases epistemológicas, mas também o contexto social, histórico e político em que foi concebida. Assim, ao analisar o pensamento de um autor, não se pode ignorar o ambiente que o cercava e as influências intelectuais que moldaram suas ideias.

Nesse contexto, a Teoria Histórico-Cultural, ancorada no pensamento marxista – que, embora seja sua base, não limita seu alcance – encontra em Vigotski seu principal expoente. Ao discutir Vigotski, é crucial manter em mente a conjuntura intelectual e sociopolítica à qual ele estava profundamente ligado. Ignorar isso pode levar a interpretações equivocadas. Dessa forma, é essencial refletir sobre as contribuições marxistas às pesquisas desenvolvidas no âmbito da Teoria Histórico-Cultural.

### **As Origens Marxistas da Teoria de Vigotski**

A filosofia de Marx e Engels, ao subverter o modelo dialético hegeliano e colocar as condições materiais de existência como o motor do desenvolvimento histórico, em vez das ideias, provocou uma mudança radical nas pesquisas antropológicas, abrindo caminho para os estudos de Vigotski. O materialismo histórico-dialético, compreendido como o método mais consistente para entender a realidade em seu desenvolvimento histórico, foi uma ferramenta fundamental para Vigotski na criação de um modelo científico de estudo dos processos psicológicos. A conexão entre o marxismo e a teoria histórico-cultural é evidente, especialmente na discussão sobre o conceito de trabalho, que Marx e Engels abordaram e que Vigotski retomou por meio da ideia de mediação. A ação consciente do ser humano sobre o mundo, mediada pelo uso de instrumentos e signos criados pelas sociedades, tem um papel central na formação do caráter humano.

O trabalho para Marx, como interação entre o ser humano e a natureza, desempenha

um papel crucial na produção de elementos essenciais para a sobrevivência e na própria transformação do indivíduo. Para Marx (2004), é através do trabalho que o ser humano se diferencia dos outros seres, estabelecendo-se como parte da categoria humana e produzindo bens materiais essenciais para a reprodução da vida.

Para manter a sociedade capitalista, é necessário reconhecer outro tipo de trabalho: o trabalho improdutivo. Embora não produza diretamente mais-valia, ele é essencial para a reprodução do sistema. Nesse debate sobre o trabalho, surge a discussão sobre os serviços, que podem ou não gerar mais-valia. Sob essa ótica, este estudo busca trazer elementos para analisar a categoria do trabalho como central para a existência humana, utilizando a perspectiva de Marx como base. Embora não seja uma questão nova, esse tema continua relevante no debate contemporâneo sobre o trabalho, especialmente na distinção entre trabalho produtivo e improdutivo, conforme delineado nos escritos de Marx.

Marx argumenta que o trabalho sempre será uma condição fundamental da humanidade, pois é através dele que o homem transforma a natureza para atender suas necessidades. Em qualquer forma de organização social, o trabalho se manifesta de maneiras específicas, sendo a relação do homem com a natureza o que resulta na criação de um novo ser humano. Cada sociedade possui uma forma específica de trabalho como base, já que ele é indispensável para a existência da humanidade. A natureza é essencial para a sociedade humana, pois sem ela não haveria possibilidade de vida em sociedade. Dessa forma, o ser humano, ao interagir com a natureza, evolui e se transforma, adquirindo novas habilidades.

O trabalho, como atividade essencialmente humana, permite ao indivíduo lidar com a natureza de maneira a mediar, regular e controlar o processo de produção. O ser humano mobiliza suas forças naturais interagindo ativamente com a natureza para transformá-la em algo que satisfaça suas necessidades. Ao fazer isso, o ser humano transcende seus limites naturais e se define como ser humano. No entanto, no capitalismo, o trabalho é intensamente manipulado, transformando a força de trabalho em mercadoria, usada para produzir mais mercadorias. Nesse sistema, o trabalho deixa de ser uma realização humana e passa a ser um meio pelo qual o indivíduo garante sua sobrevivência. A sociedade capitalista é movida pelo trabalho e a exploração ocorre não apenas na produção de bens materiais, mas também em outras atividades que sustentam o sistema.

## **Consciência e Trabalho na Psicologia de Vigotski**

A teoria de Vigotski, fortemente influenciada pelo marxismo, destaca a integração do conceito de trabalho como mediador do desenvolvimento humano. Vigotski adapta a noção de trabalho de Marx para a psicologia, enxergando-o não apenas como uma atividade externa produtiva, mas também como um elemento fundamental na formação da consciência humana. A interseção entre as ideias de Vigotski e Marx fica evidente na maneira como ambos veem a prática social como central para o desenvolvimento das funções superiores e para a transformação da realidade.

Para Marx, o trabalho é um processo essencialmente humano que transforma a natureza e, ao mesmo tempo, transforma o próprio homem. Nessa perspectiva, o trabalho é a atividade que conecta a base material da existência às estruturas sociais e à formação da consciência.

Vigotski leva esse conceito para a psicologia, argumentando que o desenvolvimento humano é mediado pela interação com o meio social e material, sendo o trabalho o centro dessa interação. Para Marx, o trabalho transforma a matéria e as relações sociais; para Vigotski, o trabalho é uma forma de mediação simbólica que transforma a mente humana, permitindo o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como o pensamento abstrato, a memória voluntária e a linguagem.

Em sua teoria, Vigotski utiliza o conceito de "mediação" para explicar como as ferramentas culturais – como a linguagem, os símbolos e os signos – emergem do trabalho social, sendo internalizadas e transformando as capacidades cognitivas humanas. A mediação, nesse sentido, funciona como uma forma de trabalho psicológico: assim como o trabalho material transforma o mundo físico, a mediação transforma a estrutura mental dos indivíduos.

Um exemplo claro dessa adaptação é o desenvolvimento da linguagem, que Vigotski considera uma ferramenta cultural essencial para a consciência humana. A linguagem, produto do trabalho social, media as interações entre o indivíduo e seu ambiente, possibilitando que o pensamento se torne uma atividade consciente e deliberada. A internalização da linguagem, que acontece por meio das interações sociais que resulta na capacidade de lidar com conceitos abstratos e controlar o próprio comportamento.

Ao incorporar o conceito de trabalho em sua teoria, Vigotski destaca o papel central das atividades práticas na formação da consciência. Ele argumenta que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores não ocorre de maneira isolada no indivíduo, mas sim através

da participação em práticas sociais que envolvem trabalho coletivo. Nessa perspectiva, o trabalho é visto como a principal atividade que organiza as interações sociais e molda as formas de pensamento e consciência.

Para Vigotski, o desenvolvimento psicológico não segue uma linha reta, nem se limita a fatores biológicos; ele é dialético, e o trabalho atua como o mediador essencial nesse processo. As atividades de trabalho envolvem o uso de ferramentas materiais e simbólicas que são transmitidas culturalmente de uma geração para outra. Embora essas ferramentas comecem como externas, o processo de internalização as transforma em parte das estruturas cognitivas do indivíduo.

Esse processo de internalização das ferramentas culturais é fundamental para entender o desenvolvimento humano na visão de Vigotski. O trabalho, como prática social historicamente determinada, fornece o contexto no qual o indivíduo desenvolve habilidades cognitivas complexas. Por exemplo, crianças, ao participarem de atividades com adultos, aprendem a usar as ferramentas culturais que lhes são ensinadas. Com o tempo, através da repetição dessas atividades e da mediação de adultos mais experientes, elas internalizam essas ferramentas, que se tornam recursos psicológicos para seu desenvolvimento.

Além disso, Vigotski argumenta que o trabalho, sendo uma atividade humana intencional e consciente, é o que distingue os seres humanos de outras espécies. O uso de ferramentas – físicas ou simbólicas – no trabalho não só molda o ambiente, mas também transforma o próprio indivíduo, permitindo o desenvolvimento de novas formas de consciência. Dessa forma, o trabalho conecta o desenvolvimento humano ao contexto social e histórico, transformando tanto o mundo externo quanto o interno.

Vigotski coloca o trabalho no centro da relação dialética entre o indivíduo e a sociedade. Ao internalizar as ferramentas e os signos culturais, os indivíduos não apenas desenvolvem suas funções cognitivas, mas também se tornam capazes de agir conscientemente e de forma intencional sobre o mundo. O trabalho, portanto, é o meio pelo qual os indivíduos se apropriam da cultura e, ao mesmo tempo, produzem e reproduzem essa cultura em suas ações.

Esse processo dialético de apropriação e transformação é o que Vigotski chama de desenvolvimento histórico-cultural. A consciência humana, ao contrário das funções psicológicas mais simples, é construída historicamente por meio da prática social, e o trabalho é a atividade central nesse processo. A psicologia histórico-cultural de Vigotski não pode,

assim, ser separada da prática social e do contexto histórico em que os indivíduos estão inseridos. O desenvolvimento da consciência reflete as condições materiais de existência, tal como Marx enfatizou.

Além disso, o trabalho como prática coletiva possibilita a criação de novas formas de organização social e de novas formas de consciência. Para Vigotski, o trabalho humano, por ser uma atividade colaborativa e coletiva, estimula o desenvolvimento da consciência social, ou seja, a capacidade de entender e agir sobre o mundo de maneira conjunta. Essa ideia de consciência social é central na pedagogia de Vigotski, que vê a educação como um meio de transformar tanto a sociedade quanto o indivíduo, através do trabalho cooperativo e da mediação cultural.

### **Considerações finais**

Embora muitos estudiosos reconheçam a forte influência marxista na obra de Vygotsky, há debates sobre até que ponto sua teoria pode ser considerada uma aplicação direta do materialismo histórico-dialético. Alguns críticos argumentam que a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky se afasta de uma leitura estritamente marxista, porque ele estava mais preocupado com questões de desenvolvimento individual e com a formação da consciência humana do que com a luta de classes ou a transformação revolucionária da sociedade. Ao revisitar a obra de Vigotski sob a ótica de sua conexão com o marxismo, fica evidente que sua teoria histórico-cultural está profundamente enraizada no materialismo histórico-dialético. O desenvolvimento das funções psicológicas superiores, mediado pela cultura e pelo trabalho, é compreendido de forma dialética, onde o sujeito e o meio social interagem de maneira contínua e transformadora. A partir da prática social e do uso de ferramentas culturais, os indivíduos não só internalizam conhecimentos, mas também transformam a si mesmos e a realidade ao seu redor.

Entender a obra de Vigotski à luz do marxismo não é apenas reconhecer a influência desse pensamento, mas também recuperar o potencial revolucionário e transformador de sua teoria. As apropriações neoliberais e pós-modernas de suas ideias frequentemente desconsideram o caráter dialético e materialista de sua obra, diluindo suas contribuições em prol de leituras fragmentadas que ignoram suas bases filosóficas.

Portanto, é essencial resgatar o vínculo entre Vigotski e o marxismo, especialmente no campo educacional, onde sua teoria oferece uma visão crítica e transformadora da

pedagogia. Sua pedagogia, fundamentada no desenvolvimento histórico-cultural do ser humano, desafia as práticas tradicionais de ensino e propõe uma educação que visa à emancipação social e ao desenvolvimento pleno do indivíduo em uma sociedade mais justa e igualitária.

#### **Referências:**

DUARTE, Newton. **Vigotski e o aprender a aprender: Crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos de 1844**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

TULESKI, Silvana Calvo. **Vygotski: A construção de uma psicologia marxista**. Curitiba: Appris, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.